



RELATO DE EXPERIÊNCIA – COLÔNIA DE FÉRIAS, BRINCANDO NAS FÉRIAS.

EXPERIENCE REPORT - HOLIDAY COLONY, PLAYING ON VACATION.

Regiane Chrusciak

Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná

Deoclecio Rocco Gruppi

Resumo

Este trabalho foi realizado a partir do relato de experiência no projeto Brincando nas Férias, desenvolvido pela instituição de Serviço Social do Comercio (SESC) de várias cidades. A vivência no projeto teve como ênfase o SESC da cidade de Campo Mourão - PR. O Projeto Brincando nas Férias tem como o objetivo oferecer ao público infantil, nas férias escolares, uma opção qualificada de lazer, que continha atividades de caráter lúdico educativo, destinadas a promover a diversão e que contribuíssem para o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos. A programação recebe a cada edição um tema diferente, com atividades pautadas nos objetivos educativos, culturais, esportivos e sociais, tendo o compromisso de criar, com as crianças, momentos de alegria e novas descobertas. O trabalho foi feito a partir das observações realizadas por uma acadêmica de Educação Física, que relatou sobre sua experiência no período da colônia de férias, e com isso pode discorrer sobre as atividades realizadas e as reações dos participantes na mesma.

Palavras- chave: Recreação; Brincando nas Férias; Crianças.

Abstract

This work was carried out based on the project Brincando na Férias, developed by the Social Service of Commerce (SESC) institution of several cities. The experience in the project was emphasized the SESC of the city of Campo Mourão - PR. The Holiday Playing Project aims to offer the children's public, during school vacations, a qualified leisure option, which included activities of a playful educational nature, designed to promote fun and contribute to the development of skills and knowledge. The program receives each edition a different theme, with activities based on educational, cultural, sports and social objectives, with the commitment to create, with the children, moments of joy and new discoveries. The work was based on observations made by an academic of Physical Education, who reported on their experience during the period of the vacation colony, and with this can discuss the activities performed and the reactions of the participants in it.

Keywords: recreation, Playing on vacation, children.

Introdução

As atividades recreativas tem diferenciados objetivos como: desenvolvimento de atividades que exige maiores habilidades e raciocínio lógico e rápido, além de maior interação social com os outros participantes; desenvolvimento das crianças como uma forma mais humana e consciente dos seus atos.

Cavallari 1994 ressalta que as atividades recreativas tem algumas características específicas, devem ser desenvolvidas de forma espontânea sem esperar resultados e atender aos interesses de cada individuo, elas devem levar as pessoas a estados psicológicos positivos, ser realizado com alegria e entusiasmo, lembrando sempre que deve ser um estímulo para a criatividade e um beneficio para a formação pessoal do individuo.

A recreação não pode se prender a atividades específicas, cada ação deve conter a maior abrangência possível, pois isso faz com que ajude a ampliar a criatividade, e o conhecimento em geral, satisfazendo sempre o divertimento dos participantes, auxiliando na formação de personalidade através do convívio, solidariedade e tomada de decisões individuais e coletivas conforme exigir a atividade. Como dizia KISHIMOTO 1996 quando a criança brinca ela está tomando um certa distância da vida cotidiana, ela está no mundo do imaginário.

Para que as atividades atinjam um maior grau de aceitabilidade deve ser organizado um roteiro de ação, destacando os benefícios e como cada um dos processos são desenvolvidos, auxiliam no bem estar social, individual e na saúde.

Com esta metodologia se destaca e potencializa a participação efetiva dos sujeitos, ou seja, faz com que se torne efetiva a realização da atividade como ação promulgadora do bem estar.

O lazer e a recreação promovidos pela instituição são multidisciplinares, com professores de diversas áreas do ensino fundamental e médio, para que possa ter uma abrangência maior nas pessoas participantes e possa ocorrer atuação em outras áreas que o SESC oferece.

Os recreadores tem como função trabalhar em diversos espaços diferentes, com atividades diversificadas.

O projeto teve como seu principal objetivo desenvolver atividades de cunho recreativo que resultassem em desenvolvimento humano dos participantes, qualidade de vida e socialização.

Esta pesquisa teve como objetivo analisar o desenvolvimento do projeto Brincando nas Férias, bem como descrever e observar as brincadeiras, o trabalho em grupo e o espírito esportivo e não competitivo.

A instituição de Serviço Social do Comércio (SESC) foi fundada nos anos 40, após a vitória dos aliados na 2ª Guerra Mundial e a queda de Getúlio Vargas do poder no Brasil, empresários de áreas diversificadas estavam com o intuito de participar da democratização do país, onde estava ocorrendo a industrialização e urbanização do país.

Crescia por todo o Brasil movimentos que garantiam os direitos humanos dos trabalhadores.

O SESC tinha como prioridade a garantia do voto a todos os brasileiros que tivessem mais de 18 anos e ambos os sexos.

O projeto colônia de férias começou com a idéia de que as férias escolares poderia ser um problema para os pais que não podem ficar com seus filhos o dia todo.

Assim o SESC criou uma alternativa dos pais deixarem seus filhos no período da tarde, com atividades recreativas e lúdicas.

Descrição do Projeto Brincando nas Férias

O projeto foi desenvolvido durante o período de férias escolares de verão com duração de duas semanas. Tinha como local de trabalho a sede do SESC na Cidade de

Campo Mourão, com uma estrutura ampla e diversificada, com quadra, campo de grama sintética e salão de entrada. As pessoas que trabalhavam no projeto eram funcionários do SESC, formados em pedagogia, educação física e monitores.

As crianças da comunidade podiam participar da colônia, desde que fizessem as inscrições antecipadas e com um limite de participantes. Se cobrava uma taxa no ato da inscrição, que incluía o lanche da tarde.

Justificativa

É comprovado que a recreação traz benefícios para quem a pratica, quando uma criança brinca ela está descobrindo novos horizontes, inventando situações diferentes, desenvolvendo habilidades, aprendendo a ter companheirismo com os colegas, a curiosidade é estimulada entre vários outros benefícios que só tem a acrescentar no crescimento e desenvolvimento do indivíduo, além de proporcionar a ele divertimento.

O projeto brincando nas férias busca o desenvolvimento por meio da brincadeira e diversão, por meio de ações saudáveis.

Metodologia

Esse relato consiste na experiência vivenciada, por uma acadêmica de Educação Física da Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná – UNICENTRO, na instituição do SESC no período de janeiro e fevereiro do ano de 2013, com duração diária de 4 horas no período da tarde, durante 10 dias. Teve como ênfase as observações feitas durante a colônia de férias (Brincando nas Férias) na cidade de Campo Mourão – PR, o relato discorrido nesse trabalho foi separado por cada dia de realização das atividades conforme a observação feita pela relatora durante a execução das atividades e a reação e expressão dos participantes no decorrer das brincadeiras.

As crianças participantes do projeto tinham a faixa etária entre 5 e 12 anos de idade, estas eram divididas em dois grupos. Um grupo com as crianças de 5 à 7 anos e no outro de 8 à 12 anos.

O relato de experiência é um trabalho menos comum no meio acadêmico, seu objetivo é falar sobre algo já vivenciado pelo relator e que traga o que aconteceu durante um determinado período.

Referencial teórico

Rousseau (1712-1771) declara que recreação é uma liberdade que a criança pode ter em um determinado momento, e que não se deve obrigar o praticante a ficar quando não é isso que ele realmente quer, onde deve-se educar para a liberdade e deixá-los livres.

No conceito de recreação feito por Valente (1994, P.180): percebe-se que é englobado o lazer e o jogo, pois a recreação como atividade e comportamento típico de jogo, está contida no lazer.

TOSETI, 1997, p. 14, apud GONÇALVES, 2007:

A recreação é muito importante para o ser humano não só para a criança. Todos nos precisamos dos nossos momentos de lazer. A palavra recreação vem do latim, recreare, cujo significado é recrear. Portanto as atividades recreativas devem ser espontâneas, criativas e que nos traga prazer. Devem ser praticadas de maneira espontânea, diminuindo as tensões e preocupações.

Como recreação e lazer sempre andam junto quando citados em qualquer lugar, pelo fato de serem atividades livres e que proporcionem prazer para quem os pratica, abaixo será citado alguns autores reconhecidos e seus conceitos sobre o mesmo.

Para DUMAZEDIER (1976, p.94) o lazer é:

(...) um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrase ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

Com uma outra análise o autor destaca que o lazer é algo liberatório onde não se tem obrigação alguma ao realizá-lo, cada pessoa pode escolher o que fará nesse momento livre, desde que o mesmo traga prazer e satisfação para quem o pratica.

Requixa (1980, p. 35) fala que por ser uma ocupação não obrigatória, cada indivíduo deve escolher o que lhe proporciona melhores condições físicas e psicológicas e contribua para o seu desenvolvimento pessoal e social.

Nessa definição aponta para o lado mais educativo do lazer, onde o melhor jeito de se praticar é em conjunto com outras pessoas, que tenham outros valores de vida e outras características sociais.

MARCELLINO (1990, p. 31) observa que:

(...) o lazer é por mim entendido como a cultura - compreendida no seu sentido mais amplo – vivenciada (praticada ou fruída) no tempo disponível. É fundamental, como traço definidor, o caráter "desinteressado" dessa vivência. Não se busca, pelo menos basicamente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação. A disponibilidade de tempo significa possibilidade de opção pela atividade prática ou contemplativa.

Ele justifica-se colocando que o lazer é praticado quando a pessoa busca apenas a satisfação pessoal e não outros meios de lucros. Por serem atividades realizadas em tempo livre é opção de cada um individualmente.

Já MARCUSE (1971, p. 50) declara que:

(...) o lazer seria uma alienação, uma ilusão de auto-satisfação das necessidades do indivíduo, porquanto estas necessidades são criadas, manipuladas pelas forças econômicas da produção e do consumo de massa, conforme o interesse de seus donos.

O autor tem opinião contrária em relação aos outros autores citados acima. Ele afirma que lazer é uma ilusão, pois as necessidades da prática são criadas pela economia e pelo consumismo. Nos tempos atuais podemos citar o celular como uma forma de lazer, isso acarreta no consumismo, onde há uma grande procura na compra de celulares novos ou "melhores".

Como falar de recreação e lazer sem falar do profissional que as coloca em prática.

Segundo CAMPOS et al (1998):

O bom recreador é aquele que vive, na liderança, a condição de participante. Que sabe olhar o interesse de todos; que escuta o desejo comum; que procura, na medida do possível, aproximar-se de cada um, sem perder a noção de grupo. [...] Seu trabalho proporciona alegria e descontração e, na liderança de um grupo, você responde pelo melhor aproveitamento do tempo gasto em jogos e brincadeiras.

A brincadeira como alvo principal do projeto, carrega consigo vários benefícios para quem a pratica de uma maneira saudável, e ela faz parte da vida humana naturalmente e nunca pode ser deixada de lado como uma coisa sem importância.

Barreto (1998) a brincadeira é uma atividade lúdica, separada, incerta, improdutiva, governado por regras e faz de conta. Uma atividade consciente mas que não faz parte da vida rotineira e séria dos indivíduos, e que se adapta ao tempo livre.

Para Froebel (1912) brincar permite estabelecer relações entre objetos culturais e a natureza, que se unificam pelo mundo espiritual da brincadeira, ela também é responsável pelo desenvolvimento físico, moral e cognitivo de quem a pratica

Descrição das Atividades:

Primeiro dia:

Em primeiro momento, foi feita apresentação de todos os recreadores que estariam trabalhando com as crianças, e as mesmas foram deixadas por um tempo livre para brincar entre si, em um espaço amplo dentro de um salão para que elas se socializassem.

Em seguida foi realizada uma gincana onde foram divididas as equipes em cores, a contagem de pontuação foi feita da seguinte maneira primeiro lugar 30, segundo 20, terceiro

10, com diversas brincadeiras como por exemplo a corrida do saco, corrida da colher com bola de ping pong, corrida da vassoura, dança da cadeira, quebra-cabeça.

As crianças estavam satisfeitas com as brincadeiras, sempre com senso esportivo e cooperação, onde os grupos se ajudavam para ter um melhor desempenho e com participação de todos. Ao final foi dada premiação em pirulitos para o primeiro lugar e bala para os demais participantes da gincana.

Descrição das atividades: Corrida do saco, eram realizados com uma criança por vez de cada grupo, onde colocavam um saco de estopa nas pernas e deviam correr a uma distância de 20 metros, fazer a volta no cone posicionado e voltar para o começo, todos do grupo deviam fazer o mesmo trajeto até chegar o primeiro da fila novamente.

Corrida da colher com bolinha de ping pong: A brincadeira tinha o mesmo percurso da corrida do saco, com a diferença de que as crianças deveriam caminhar com uma colher na boca, e na ponta da colher tinha uma bolinha de ping pong, eles não podiam deixar a bolinha cair, caso ela caíssem o participante deveria voltar no começo da fila, assim sucessivamente até todos do grupo fazer a atividade.

Corrida da vassoura: O caminho a ser percorrido é o mesmo das atividades anteriores, com a alteração que nessa brincadeira os participantes deveriam realizar o percurso com um cabo de vassoura sobre a palma da mão, caso derrubassem a vassoura deveriam continuar de onde pararam, não era preciso voltar no início da fila.

Dança da cadeira: Pediu-se para que cada um pegasse uma cadeira e montassem um círculo com o acento voltado para o lado de fora, foram tiradas duas cadeiras a princípio e começado a música, as crianças deveriam caminhar em volta das cadeiras com as mãos para trás, sempre que a música era parada eles tinham que sentar, quem ficasse em pé saía da brincadeira e deveria ficar dançando e torcendo para o seu time se não tinha como punição perda de pontos da equipe, assim foi feito sucessivamente até ficar apenas 3 participante disputando uma cadeira.

Quebra cabeça: Como a instituição disponibilizava de vários jogos de quebra cabeça, foram colocados dois jogos por equipe, com as peças espalhadas e eles deveriam montar, quem montasse em menos tempo ganhava a prova.

Segundo dia:

Iniciou-se a tarde ensinando coreografias de algumas músicas para as crianças, em seguida foi feito o desfile do brega, após queimada na quadra da instituição e por fim foi deixado os alunos livres até a chegada dos pais.

As crianças gostavam muito de assistir os desfiles dos colegas e sempre interagiam muito bem com todos, a queimada era uma das brincadeiras preferidas de todos, com isso eles pediram para jogar mais de uma partida.

Dia do Brega: Os pais receberam um bilhete que orienta o filho a vir no dia com vestimentas bregas, onde cada participante do projeto se veste da maneira que achar adequada. Ao chegar é feito um desfile com a votação de três jurados e contabilizado um voto pelas palmas dos colegas que assistem. Os recreadores para entrar na brincadeira também fazem um desfile com seus trajes bregas. Com premiação de troféu para o primeiro lugar e medalha para os demais participantes.

Queimada: Foram divididos dois times, com um goleiro no campo adversário, os times tinham como objetivo pegar a bola e tentar queimar o outro time, estava queimado em quem a bola pegasse quando lançada do adversário e o mesmo deveria deixar o campo de jogo.

Terceiro dia:

Este dia começou com todas as crianças no salão principal, ouvindo músicas, em seguida foi feito um jogo de jokenpô, após foi dado tinta guache e folha de papel cartão para que as crianças pintassem, também desenhos para colorir com lápis de cor e giz de cera, para encerramento os alunos foram deixados livres para brincar na cama elástica ou jogos com bola.

Descrição das atividades:

Jokenpô: Para essa brincadeira foi dividido por sexo, os meninos de um lado e as meninas de outro, feito um labirinto em formato de M com cada equipe em uma ponta, funcionava da seguinte maneira, saia o primeiro de cada fila e corria até onde os dois se encontravam no labirinto, no encontro eles deviam jogar o jokenpô (pedra, papel e tesoura), quem ganhasse dos dois continuava o percurso, com isso saia outro do início da fila da equipe que perdeu no primeiro duelo, impedindo que ele chegasse até o final, no encontro deles realizavam o jokenpô novamente e quem ganhava continuava o percurso, assim sucessivamente. Quem chegava ao final do labirinto fazia um ponto.

Quarto dia:

O encontro foi no salão principal até a chegada de todos os participantes da colônia de férias com músicas, em seguida foi feito o desfile do dia do morto vivo. Depois as crianças

foram levadas para a quadra, onde cantou-se cantigas de rodas e cabo de guerra, ao termino deixados livres para brincar com bola ou cama elástica.

Dia do Morto vivo: As crianças deveriam ir com roupas velhas, rasgadas e maquiagem. Quem não fosse maquiado alguns dos monitores estavam fazendo maquiagem nas crianças, e também era feito desfile com votação e premiação de medalha para todos que participassem. Os pais eram comunicados no dia anterior para ajudar os filhos nas vestimentas.

Cabo de guerra: organizado primeiramente a divisão de duas equipes mistas de meninos e meninas, uma equipe de cada lado da corda e para marcar o final do campo foi usada a linha de meio da quadra, as equipes deveriam puxar a corda ao sinal do apito, quem conseguisse puxar o primeiro do outro grupo para o seu lado do campo era o ganhador, em seguida foi feito dois times femininos que disputaram entre si e dois masculinos.

Cantigas de roda: batata quente, na brincadeira as crianças deveriam se posicionar em roda, e com uma bola que passava de mão em mão, os recreadores cantavam a música da batata quente virado de costas para as crianças e com quem a bola parasse saia da brincadeira, até ficar apenas dois participantes.

Olha o rato: o recreador se colocava no meio da roda, e com uma corda que na ponta tinha amarrado um bola pequena ia girando a corda inicialmente bem baixinho, e as crianças deveriam pular por cima dessa corda, em quem a corda parasse saia da brincadeira, a cada estação a altura da corda aumentava.

Quinto dia:

Como de costume as crianças foram recepcionadas no salão principal com música, em seguida foram realizadas as brincadeiras guerra de balão de água e banho de mangueira, e como encerramento deixado livre com bolas e cama elástica.

Banho de Mangueira: No dia do banho de mangueira os pais eram avisados para trazerem uma muda extra de roupa, toalha e autorização para brincar na água. Era pego uma mangueira de combate a incêndio para jogar água nas crianças que durante esse tempo tinham brincadeiras livres.

Guerra de balão de água: Foi dividido duas equipes, e era escolhido um de cada equipe e enrolado com papel higiênico, em seguida começava a guerrinha de balão onde as equipes deveriam cuidar de quem tava com o papel pois quem ganhava a guerrinha era quem estivesse com maior parte do corpo de papel higiênico seco ao final dos balões de água. Para conscientização das crianças, também tinha competição de qual grupo juntava mais os balões que estavam no chão.

Sexto dia:

Nesse dia os monitores so auxiliaram, as atividades foram desenvolvidas pelos professores da instituição, os mesmo fizeram brincadeiras musicais diversificadas, e foi pedido para os pais que mandassem as crianças com algum pertence que identificasse o time de futebol preferido. Para finalizar foi deixado livre a brinquedoteca, cama elástica e bolas.

Provas musicais: Primeiro era divididos as crianças em quatro times, divididos em faixas etárias com todas as idades nos grupos. Eram várias atividades feitas no mesmo dia, com relação a músicas. A primeira era feito coreografia de algumas músicas e o time que mais dançasse e se divertisse ganharia mais pontos, a segunda era atividade das dicas onde o nome das músicas era dadas por dicas e os alunos deveriam adivinhar, e assim feito a pontuação. A segunda era dada uma palavra, e eles deveriam cantar uma musica que tivesse a palavra na sua letra. Na terceira prova os professores cantavam o começo da música e as crianças deveriam continuar cantando a música pelo menos uma estrofe sem errar a letra.

Eram feitas algumas brincadeiras sobre time com eles, e competição do time que fazia mais barulho.

Sétimo dia:

Se começou com música no salão, e foi feito o dia da festa fantasia, e pedido para os pais no dia anterior que as crianças viessem fantasiadas, assim se organizou o desfile de todos as fantasias com jurados, e premiação de troféu para o primeiro lugar, medalha para o segundo e terceiro, pirulito para todos os participantes do desfile.

Em seguida as crianças foram levadas para a quadra da instituição, e atendendo aos pedidos dos mesmo foi feito o jogo de queimada que já está descrito nos dias anteriores.

Brincadeira de pega rabo: Foram divididos dois times, e cada uma das crianças pegou dois pedaços de jornal e pendurou na roupa, quando dada a largada o time adversário deve tentar tirar os jornais do outro time, a brincadeira acaba quando todos do time estiverem sem jornal. Essa brincadeira foi feita algumas vezes pois as crianças gostaram bastante.

Oitavo dia:

Até a chegada de todas as crianças se organizou danças no salão de entrada, em seguida se realizou uma brincadeira de mímica, dividido as crianças em dois times e era escolhido um de cada time por rodada os mesmos pegavam um papel com o que deveriam fazer, os dois faziam a mesma coisa por um determinado tempo, foi colocado uma cadeira ao centro e para responder a mímica deveria sentar na cadeira, foi escolhido um representante de cada equipe para responder.

Pega bandeira: Foram levados para fora e divididos dois time, usando a quadra inteira, no gol de cada lado foi colocado um pano, onde o time adversário deveria tentar pegar essa bandeira e levar para o seu lado, mais os participantes podiam "colar" quem fosse pegar a bandeira, a criança era colada quando alguém do time adversário encostava nela, e descolada quando alguém do mesmo time passasse por baixo das suas pernas.

Dança da laranja: Foi feito duplas dos times, cada dupla tinha uma bolinha de tênis eles deveriam colocar a bolinha na testa e equilibrar ela enquanto a musica tocava sem deixar cair.

Nono dia:

As atividades do dia foram caça ao tesouro e torta na cara.

Torta na cara: Era feito por faixa etária das crianças, onde antes já havia fichas com perguntas para serem feitas, com diversos assuntos. As crianças era divididas em dois times, a mão deveria estar atrás da orelha e quem pegasse o objeto colocado no meio primeiro tinha o direito de responder a pergunta, no caso do acerto ele dava a tortada na cara do adversário, e caso respondesse errado o outro tinha direito de dar a tortada.

Caça ao tesouro: As crianças foram divididos em quatro times, cada time tinha um recreador ajudando. A brincadeira começa com cada equipe ganhando uma charada, eles devem ler e identificar onde é o próximo lugar que deve ir, ao chegar no lugar deve pegar um papel e levar até a mesa central, onde tem um dos recreadores esperando para ler a próxima dica, assim foram feitas varias dicas com charadas ou "castigos" que as crianças deveriam realizar. Quem chegasse na ultima dica antes achava o tesouro que era um pacote de bombom, e os outro ganhavam um pacote de bala.

Décimo dia:

Esperou-se a chegada de todas as crianças participantes da colônia de férias e as pessoas se dirigiram para uma praça a 300 metros da sede da instituição, onde foi feito piquenique e algumas brincadeiras como: passar o arco, galinha choca, morto vivo, batata-quente e roda do gato e rato.

Piquenique: No dia anterior foi solicitado aos pais que levassem qualquer prato de comida para fazer o lanche, no dia do piquenique foi juntada todas as comidas.

Brincadeira do passa o arco: Todas as crianças ficavam de mãos dadas e colocado arcos entre os mesmo, eles deveriam passar o arco pelo corpo sem soltar a mão do colega.

Galinha choca: Todas as crianças deveriam ficar sentadas no chão, e uma delas ia rodar em volta dos outros e quando quisesse deixava uma bola atrás de alguém, essa pessoa tinha que levantar, pegar a bola e correr atrás de quem colocou tentando acertar, dando uma volta na roda, e quem colocou a bola tentar sentar no lugar da pessoa que está tentando te acertar.

Morto vivo: Uma brincadeira muito simples, onde um dos recreadores falava morto ou vivo, quando ele falava morto todos deviam baixar e vivo todos deveriam ficar em pé, para complicar um pouquinho o recreador se movimentava diferente do que ele falava.

Batata-quente: Foi feito uma roda, e era passada uma bola de mão em mão, onde os recreadores cantavam com ajuda das crianças e quando a música parasse quem tava com a bola na mão saia do jogo.

Roda do gato e rato: Era escolhido duas crianças uma para ser o rato e outra o gato, os demais faziam uma roda onde o rato ficava dentro da roda e o gato pra fora, as demais crianças não podiam deixar o gato pegar o rato fechando os espaços pra ele não passar.

Observações das atividades.

De maneira geral as crianças gostavam muito de participar do projeto, sempre iam de livre e espontânea vontade e participavam das atividades.

Nas separações de grupo para as atividades as crianças que já se conheciam sempre queriam fazer parte do mesmo grupo, não tendo a autorização dos monitores pelo fato de que deveriam conhecer outras crianças e fazer novas amizades, esse método era muito eficaz porque ao final das brincadeiras o grupo já tinha entrosamento e se tornaram companheiros. Mesmo com a separação dos que já se conheciam antes para as atividades, eles se ajudavam nas respostas das atividades e no incentivo para as atividades práticas.

Participar do projeto foi prazeroso, pois a admiração que as crianças criam para com os monitores, o carinho e a expectativa de no ano seguinte participar novamente, faz com que o trabalho seja recompensador.

Discussão.

O projeto ocorreu em um período de duas semanas, com intervalo no fim de semana. As atividades foram todas programadas uma semana antes do início das ações, com o cronograma separado por dia.

Carvalho (2001) afirma que:

O correto planejamento de ações recreativas, torna-se fundamental para conhecer e entender as características e necessidades dos sujeitos para a aplicação de cada uma das atividades.

Cada atividade não tinha um tempo específico para início e término, durante as atividades os recreadores analisavam o andamento e se as crianças estavam gostando, com isso decidiam se interrompiam a brincadeira ou deixava por mais tempo.

A motivação por Bramante (1998) é marcada pela liberdade da atividade que está sendo feita:

A atividade é enriquecida pelo seu potencial socializador e determinada, predominantemente, por uma grande motivação intrínseca e realizada dentro de um contexto marcado pela percepção de liberdade, ao se deixar os participantes livres temporalmente.

O horário de início das brincadeiras era às 14 horas, com parada para o lanche entre as 15:10 as 15:30 horas, o término das atividades era as 17:30 horas.

Rosado (2010) afirma que o lazer só acontece no tempo livre e ressalta:

...tempo social e as relações estabelecidas para que o lazer aconteça, evidenciando que o tempo livre é condição para o lazer, mas não é a

garantia de que este se realize, até porque no tempo livre estão contidas outras práticas sociais.

A colônia de férias proporcionou conhecer várias brincadeiras diversificadas, onde se possibilitou analisar a aceitação da mesma pelas crianças. E uma experiência de vida única, onde se aprendeu a gostar e trabalhar com todas as crianças do projeto a gratificação e admiração deles para com você.

A metodologia em sua síntese diversificada é defendida por Brougere (1995) quando ressalta que:

A diversificação metodológica, quando empregado de forma coerente, é de extrema valia, pois o que se espera do aluno é que ele construa estruturas mentais que o capacitem a atingir outros estágios formais e abstratos.

Os objetivos do programa são muitos distintos e de fácil identificação do alcance deles.

Observou-se que todos os objetivos foram alcançados onde as crianças desenvolviam a criatividade, o trabalho em grupo e sempre estavam se ajudando nas brincadeiras mesmo estando em grupos separados.

De acordo com Moreira (2014):

Para que uma pessoa seja criativa ela precisa vivenciar experiências ricas em sentidos e possibilidades de compreensão, em linguagens diversas e que não se limitem às experiências imediatas e cotidianas dos sujeitos.

Considerações finais

Com esse trabalho pode-se observar alguns dias de uma colônia de férias. Quais eram as brincadeiras aplicadas para as crianças, com intuito de ocupar seu tempo livre de uma forma que desenvolvesse resultados de socialização, trabalho em grupo entre outros benefícios que as crianças adquiriram com o passar dos dias da colônia de férias.

Todas as brincadeiras foram de fácil compreensão das crianças, com a participação das mesmas em todos os dias, com os objetivos alcançados em uma forma de trabalho diferente do que elas estão acostumados no dia a dia da escola. Uma forma de aprender a conviver com os outros através de brincadeiras, e sempre ajudando os colegas nas suas dificuldades.

Uma forma de análise que pode ser feita para complementação do trabalho é a realização de um questionário onde se possa analisar a satisfação dos pais, das crianças participantes do projeto bem como dos professores e monitores, sobre a percepção destes a respeito da colônia de férias.

Agradecimentos

A minha eterna gratidão ao SESC de Campo Mourão por ter aberto as portas para o meu trabalho, me proporcionando essa experiência que acarretou na realização do meu trabalho de conclusão de curso e a minha prima Fabíola que foi a grande incentivadora para que eu entrasse no projeto e realizasse esse trabalho.

Referências

ALVES, Vânia de F. N. A transdisciplinaridade no lazer: corpo, lúdico e cultural. In: Encontro Nacional de Recreação e Lazer, 13, 2001. Anais... Natal: Centro Federal de Educação Tecnológica RN, 2001. P.51-58.

BARRETO, Sidirley de Jesus. Psicomotricidade: Educação e Reeducação. Blumenau/Odorizzi, 1998

BRACHT, Valter. Educação Física escolar e lazer. In: Werneck, Cristianne, ISAYAMA, Hélder F. Lazer, recreação e educação física. Belo Horizonte: Autêntica Editora 2003.

BRAMANTE, Antonio C.(1998) Recreação e Lazer: Concepção e significados. São Paulo: UNICAMP.

BROUÈRE, Giles. Brinquedo e cultura. São Paulo: Cortez, 1995.

BUTLER, George D. Recreação. Rio de Janeiro: Editora Lidador Ltda. 1973.

CAMPOS, Luiz Claudio de A. Menescal; GONÇALVES, Maria Helena Barreto; VIANNA, Maria da Conceição de O. *Lazer e recreação*. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 1998.

CARVALHO, João Eloir de. Material de apoio da Atividade Esporte e Recreação. Curitiba: PUC, 2001.

CAVALLARI, Vinicius Ricardo; ZACHARIAS, Vani. Trabalhando com recreação. 2ª edição, São Paulo: Ícone, 1994.

DUMAZEDIER, Jofre (1976) Lazer e cultura popular- Debates, Paulo: Perspectiva.

Froebel, Friedrich Letters to a Mother on the Philosophy of Froebel. Harris, W.T. (ed.) New York/London. D. Appleton and Company. 1912.

GONÇALVES Yatânderson dos Santos. O valor da recreação no incentivo a pratica de educação física no colegio Ana Nery de 5ªa 8ª serie. 2007. Disponível no site: <http://www.cdof.com.br/recrea25.htm> acesso 12/06/2016.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 1996.

MEDEIROS, Ethel B. Jogos para recreação na escola primária. Rio de Janeiro: Centro Brasileiro de Pesquisa Educacionais. Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, 1959.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. (1990) Lazer e educação, Campinas: Papirus.

MARCUSE, Herbert. (1971) La agresividad en la sociedad industrial avanzada, Madrid: Alianza Editorial.

MIRANDA, Nicanor. 200 jogos infantis. 13 ed. Belo Horizonte. Editora Itatiaia Ltda, 1993

MOREIRA, Natalia S. Criatividade na infância: A importância da participação e mediação do professor de educação infantil nas brincadeiras de faz de conta. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas, 2014

REQUIXA, Renato (1980) Sugestões de diretrizes para uma política nacional de lazer, São Paulo.

ROSADO, Daniela G (2010) Recreação e lazer – Relações com a Educação Física. Minas Gerais: Universidade Federal de Minas Gerais.

VALENTE, Márcia Chaves. Recreação e Lazer uma abordagem na Teorização. Revista Periódica Motrivência, Educação Física, Esporte e Lazer, p.180. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis/ SC. 1994.

Disponível em: < <http://www.sescpr.com.br/esporte-e-lazer/brincando-nas-ferias/> > . Acesso em: 07 fev. 2016, 14: 34:27

Graduanda de Educação Física, pela Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná; Endereço: Saldanha Marinho nº 2909 Ap: 03, CEP: 85.035-160 Guarapuava – PR, Brasil.

Doutorado em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas; Endereço: Rua Benjamin Constant nº947, AP 1304 centro, CEP: 85.010-190 Guarapuava – PR, Brasil. Ocupação: Professor adjunto da Universidade Estadual do Centro Oeste